

PDS não vai participar da CPI da dívida

Brasília, São Paulo e Porto Alegre —

O PDS não participará da CPI sobre a dívida externa que será instalada hoje, às 9h30min. O líder do Partido, Nelson Marchezan, disse ontem que se o PMDB, que propôs a CPI, ficasse na presidência, o PDS não participaria. À noite, Alencar Furtado (PMDB-PR) confirmou que será o presidente, eleito por cinco deputados do PMDB e um do PDT. O PDS tem cinco deputados na CPI.

Em São Paulo, o Senador Saturnino Braga (PDT-RJ), ao participar de um debate na Ordem dos Economistas, disse que o Governo brasileiro perdeu a grande oportunidade de declarar a moratória unilateral da dívida externa em 1982, "um gesto de soberania que evitaria as imposições do FMI e a recessão econômica que estão conduzindo o país ao desastre total". Mas acha que ainda há tempo para essa decisão.

O presidente do Banco Itaú, Olavo Setúbal, que participou do encerramento da Semana dos Economistas, em São Paulo, declarou que o Presidente Figueiredo "tem que se convencer e ouvir da sociedade que é imprescindível uma reavaliação da política econômica. Destacou que a dívida externa não é a prioridade do país: "Em primeiro lugar temos que arrumar a casa com um programa que gere credibilidade e permita até a dispensa do FMI. Isso só pode ser feito com apoio da sociedade".

Em Pelotas, Rio Grande do Sul, em reunião-almoço com industriais, o presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, defendeu o parlamentarismo e considerou que a moratória só deve ser pedida se o Brasil não conseguir negociar a dívida "na proporção de nossa real capacidade de pagamento".